Ano 3 | Nº 112 | Goiânia 10 de Dezembro de 2021

Goiás Industrial
PAUTA EXTRA

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

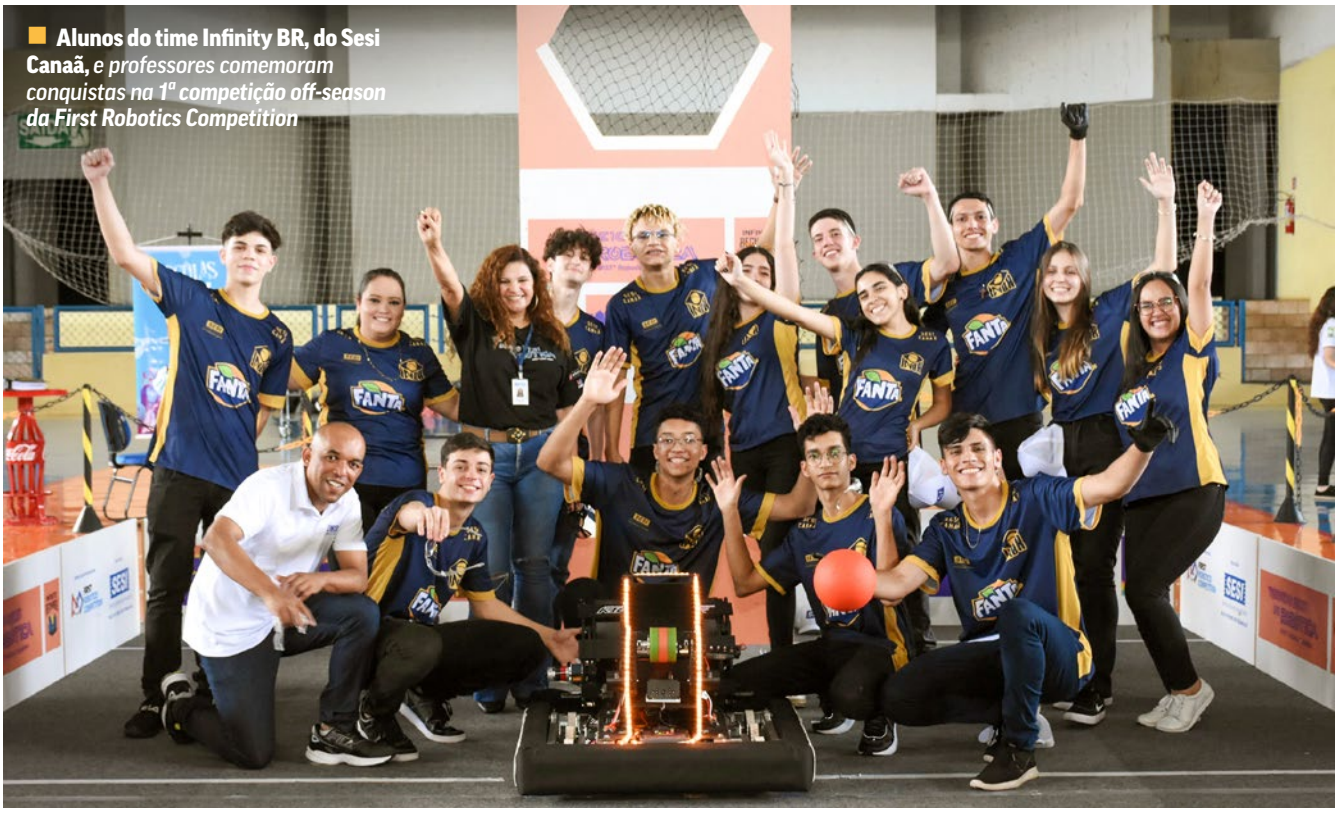
FIEG PELO FUTURO DA INDÚSTRIA — 70 anos fazendo o bem — Fundada em 1950

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança comercial goiana sente golpe da crise energética

Pág 35

Fotos: Luciana Lombardi e Alex Malheiros



Alunos do time Infinity BR, do Sesi Canaã, *e professores comemoram conquistas na 1ª competição off-season da First Robotics Competition*

EDUCAÇÃO CAMPEÃ

ALUNOS DO SESI CONQUISTAM MAIS PRÊMIOS EM ROBÓTICA; PREFEITURA BUSCA PARCERIA COM SESI E SENAI

Pág 02

QUALIDADE

REFERÊNCIA EM GESTÃO, IEL GOIÁS AUDITA INDÚSTRIA EM GOIÁS E NO PARÁ

Pág 24

IMPRENSA

JORNALISTAS RECEBEM PRÊMIO FIEG DE COMUNICAÇÃO 70 ANOS

Pág 10

DESJUDICIALIZAÇÃO

Fieg defende conciliação em conflitos para desafogar Judiciário

Pág 13

ENCONTRO

Indústria leva a Bolsonaro 44 propostas para retomada da economia

Pág 16

EDUCAÇÃO CAMPEÃ

ALUNOS DO SESI GOIÁS ESTREIAM COM 2 PRÊMIOS EM OLIMPÍADA NACIONAL DE ROBÓTICA

COMPETIÇÃO COMBINA A ADRENALINA DOS ESPORTES COM O RIGOR DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA; PRESIDENTE DA FIEG, SANDRO MABEL, ATRIBUI VITÓRIA A INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO E PREVÊ OUTRAS CONQUISTAS

Daniela Ribeiro
Fotos: Luciana Lombardi

Alunos do Sesi Canaã, de Goiânia, conquistaram terça-feira (7) dois prêmios na **1ª competição off-season da modalidade First Robotics Competition** (FRC), conhecida como a olimpíada da robótica, com etapas nacional e internacional. Os **15 estudantes** que formam a **equipe Infinity BR** garantiram o prêmio **Rookie All Star** e o **Rookie Game Changer**. Em respeito às medidas de prevenção da Covid-19, as competições e a cerimônia de premiação foram transmitidas pelo canal de robótica do YouTube.

Ao todo, **23 equipes** com cerca de **300 estudantes** de escolas públicas, privadas, da **rede Sesi** e de ONGs de todo o Brasil participaram da compe-

Integrantes da equipe Infinity BR *preparam robô para entrar na arena de competições e comemoram conquistas com professores*

tição e 6 delas garantiram vaga para a etapa final, realizada na terça-feira.

A competição internacional da organização sem fins lucrativos **First** (*For Inspiration and Recognition of Science and Technology*) combina a adrenalina dos esportes com o rigor da ciência e da tecnologia. Alunos do ensino médio formam equipes compostas por, pelo menos dez estudantes, que, com apoio de técnicos e mentores, constroem um robô, com até **55 kg e 1,5 metro de altura**, para enfrentar o desafio da temporada na arena.

Orgulhoso com mais essa conquista, **o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel**, atribuiu a vitória na estreia da competição aos investimentos feitos em educação nas instituições e disse que muitas outras conquistas são esperadas para o futuro.●

HIT DA ROBÓTICA: *Alunos embalam dança predominante em competições e acompanham lançamentos ao alvo feitos pelo robô*

“As sucessivas vitórias de nossos alunos campeões do Sesi e Senai em competições nacionais e internacionais são retorno dos fortes investimentos feitos em educação, na modernização de unidades e valorização de professores”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PREFEITURA DE GOIÂNIA QUER AMPLIAR PARCERIA COM SESI E SENAI

Prefeito Rogério Cruz e primeira-dama Thelma Cruz, *de camiseta e boné do Sesi, ensaiam dança que marca* ***os torneios de robótica País afora***

VISITA DO PREFEITO ROGÉRIO CRUZ À ESCOLA SESI SENAI JARDIM COLORADO "ABRE VISÃO PARA O LEQUE DE OPORTUNIDADES QUE TEMOS DE TRABALHAR EM CONJUNTO, DIVIDIR CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS"

Andelaide Lima
Fotos: Silvio Simões

O prefeito de Goiânia, **Rogério Cruz**, visitou segunda-feira (06/12) a **Escola Sesi Senai Jardim Colorado**, na Região Noroeste da capital, para conhecer as atividades realizadas pela unidade nas áreas de qualificação profissional, educação fundamental, novo ensino médio e robótica, além de todo portfólio de serviços e produtos oferecidos pelas instituições da indústria. A iniciativa visa ampliar e fortalecer as ações desenvolvidas pelo Sesi e Senai em parceria com a prefeitura, principalmente em bairros mais carentes da cidade. *"Pretendemos estabelecer grandes parcerias com o Sesi e Senai em várias frentes de atuação. Essa visita abriu nossa visão para o leque de oportunidades que temos de trabalhar em conjunto, dividir conhecimentos e experiências para poder levar mais serviços de qualidade a regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica de Goiânia"*, destacou Rogério Cruz.

Durante o tour pela unidade, o prefeito acompanhou uma apresentação da equipe de robótica, trocou o paletó por camiseta e boné que ganhou dos alunos e ainda arriscou uns passos da famosa *'dança da galinha'*, hit absoluto nos torneios de robótica do Sesi pelo País. *"É uma alegria muito grande poder olhar de perto os projetos inovadores que esses jovens desenvolvem aqui, de observar o potencial de cada um e de saber que eles vão sair daqui com uma formação completa e de qualidade, prontos para o mercado de trabalho e com capacidade para contribuir com o crescimento da nossa cidade"*.

Nas oficinas do Senai, **Rogério Cruz** conheceu as áreas de metalmecânica, eletroeletrônica, refrigeração e vestuário, segmentos com alta demanda por mão de obra qualificada para atuar no polo industrial da Região Noroeste – formado, principalmente, por micro e pequenos empreendimentos.

O prefeito foi à unidade acompanhado da primeira-dama de Goiânia **Thelma Cruz**, e do secretário municipal de Educação, **Wellington Bessa**. *"Acompanhar a atuação do Sesi e Senai é sempre muito proveitoso. Nos traz esperança de uma educação melhor, de mais qualidade, conectada com a tecnologia e com o*

futuro que se aproxima. Já temos uma parceria próspera e frutífera com as instituições e esse trabalho será ampliado na nossa gestão, temos boas experiências a serem compartilhadas. Por isso é tão importante promover visitas como essa", ressaltou Wellington Bessa.

Rogério Cruz conhece Escola Sesi Senai Jardim Colorado, *onde foi recebido pelo* ***vice-presidente da Fieg Flávio Rassi****, executivos do Sistema Indústria, professores e alunos*

CONTRIBUIÇÃO AOS MUNICÍPIOS

A comitiva da prefeitura foi recebida pelo vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) **Flávio Rassi**, pelo diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, pelo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, **Claudemir José Bonatto**, pelo gerente de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria, **Bruno Godinho**, e pelo diretor da Escola Sesi Senai Jardim Colorado, **Marcelo Melo**, e equipe.

"Potencializar as ações com o poder público municipal tanto de Goiânia como do interior faz parte das diretrizes estratégicas da Fieg e visa contribuir com o crescimento dos municípios, oferecendo serviços e produtos de acordo com as necessidades de cada região", disse Paulo Vargas.●

Cinthia Martins, gestora ambiental da Toctao Engenharia: *"Na pandemia, todo trabalho que fizemos com os trabalhadores refletiu na casa deles"*

QUALIDADE DE VIDA

SESI PREMIA INDÚSTRIAS POR MELHORES PRÁTICAS EM SAÚDE E SEGURANÇA

DUAS MINERADORAS E UMA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO DOMINAM PÓDIO DO PRÊMIO SESI DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE, SEGURANÇA, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Daniela Ribeiro
Fotos: Alex Malheiros

Toctao Engenharia, Serra Verde Pesquisa e Mineração e Mineração Maracá, nas categorias Micro/Pequena Empresa, Média Empresa e Grande empresa, respectivamente, foram as vencedoras do **Prêmio Sesi de Boas Práticas em Saúde, Segurança, Bem-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho**, cujo resultado foi divulgado na quarta-feira (8/12). A iniciativa foi criada para reconhecer o esforço de empresas goianas na implantação de melhorias no ambiente de trabalho, desenvolvendo a cultura nesses aspectos, além de divulgar para a sociedade as ações bem-sucedidas voltadas para a promoção da saúde e segurança dos trabalhadores.

VALE-CONSULTORIA

Além de troféu, as empresas ganharam um vale-consultoria de avaliação da saúde e segurança em trabalhadores da indústria. As vencedoras não registram acidente de trabalho com morte ou incapacidade total permanente nos 12 meses anteriores à data da inscrição de seus cases, uma exigência do concurso, além de ter usufruído dos serviços da instituição na área de saúde e segurança ou promoção a saúde entre 2020 e 2021, segundo explicou o gerente de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria do Sesi Goiás, **Bruno Godinho**.

MICRO/PEQUENA

No pódio como Micro/Pequena Empresa, com o case **Trabalho pela Vida a Toctao Engenharia** adotou o projeto para atender à demanda social por programas que não apenas cumpram as leis e normas, mas também tragam melhorias reais e significativas para os colaboradores e para a sociedade. Ações como construção e manutenção da área de vivência humanizada, implantação e manutenção dos programas 5S e de desenvolvimento e incentivo aos colaboradores foram realizadas, segundo a gestora ambiental da empresa, **Cinthia Martins**.

Cinthia avalia que ganhar o prêmio estimula a Toctao a continuar com as práticas e implantar cada vez mais. "A gente precisa se preparar para as mudanças que foram abordadas aqui hoje

no **Seminário Sesi Saúde e Produtividade**. O prêmio e a consultoria que ganhamos serão fundamentais para esse processo", ressalta. Segundo a gestora, os resultados são vistos por meio da melhoria e da interação dos colaboradores. *"Especialmente agora na pandemia, todo trabalho que fizemos com os trabalhadores refletiu na casa deles."*

MÉDIA EMPRESA

Com o case **Protagonismo da Saúde e Segurança** durante o Enfrentamento da Covid-19, a **Serra Verde Pesquisa e Mineração** mostrou no prêmio o *"laboratório"* em momento de crise sanitária. A indústria, com sede em Minaçu, no Norte do Estado, adotou ações como a adaptação dos postos de trabalho para garantir a distância segura entre os colaboradores, diálogos para orientar os direitos dos funcionários, locação de uma casa de apoio para realização de testes rápidos, implantação de um painel para informar os casos internos de Covid-19 e visita técnica de um infectologista para verificação das medidas protetivas.

Segundo o **vice-presidente da Serra Verde, Luciano Borges**, as ações foram positivas, já que foi possível trabalhar com segurança, cumprir o cronograma de obra e desenvolver o projeto de forma planejada sem colocar em risco os trabalhadores e a comunidade. Ele considerou o prêmio um estímulo que aumenta a responsabilidade e motivação da empresa. *"Com esse reconhecimento, temos a certeza do rumo que estamos dando à melhoria da qualidade de vida e segurança para nossos colaboradores e para a comunidade",* comemorou. Ele sublinhou que as ações tomadas pela mineradora são necessárias, não suficientes, para o desenvolvimento sustentável.

GRANDE EMPRESA

Vencedora na categoria **Grande Empresa**, com a iniciativa **Índice de Prevenção (IP): Medindo e Melhorando a Performance de Segurança das Contratadas, a Mineração Maracá**, integrante do grupo **Lundin Mining**, colocou à prova experiência vivida nos últimos cinco anos. A indústria, com sede em Alto Horizonte, no Norte Goiano, constatou que quase **80% dos acidentes** registrados nesse período envolveram funcionários de empresas contratadas. Foram criados 11 indicadores para avaliar mensalmente o desempenho de segurança, entre eles, diálogo de segurança, saúde e meio ambiente; treinamento de segurança; abordagem comportamental e auditoria de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Na primeira rodada de avaliação, realizada em junho deste ano, 14 empresas contratadas pela mineradora tiveram baixa adesão e desempenho fraco no índice de prevenção. Somente duas tiveram desempenho regular e a média de adesão aos indicadores de prevenção de segurança foi de pouco mais de 50% das contratadas. Na última auditoria, realizada em outubro, foi possível notar que as empresas já estão conseguindo atender aos indicadores de segurança e saíram da zona considerada fraca. Sete contratadas já estão atingindo notas iguais ou superiores a 90%.

Luciano Borges, vice-presidente da Serra Verde: *ações positivas*

Elias José Miranda, gerente de Saúde e Segurança da Mineradora Maracá: *"Prevenção é muito melhor que ficar trabalhando em plano de ação de acidentes"*

"Foi preciso um foco para entender o que estava acontecendo nessas empresas. Identificamos o problema para podermos trabalhar forte, aproximamos dessas parceiras e construímos esses resultados", explicou o **gerente de Saúde e Segurança da Mineradora Maracá, Elias José Miranda.** Ele contou que, na prática, a adoção do IP resultou na queda de 45% no número de acidentes envolvendo as contratadas. A gravidade dos registros também diminuiu.●

LEIA MAIS no *Site do Sesi*

QUALIDADE DE VIDA

E a competitividade no pós-pandemia?

BATE-PAPO: *Claudio Patrus de Campos Bello, Roberto Roche, Flávio Rassi e Wilson Brueckheimer Junior trocam ideias no seminário, aberto pelo vice-presidente da Fieg*

SEMINÁRIO PROMOVIDO PELO SESI DISCUTE COMO GARANTIR A SAÚDE E A SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Daniela Ribeiro
Fotos: Alex Malheiros

O **Seminário Sesi Saúde e Produtividade**, realizado quarta-feira (8/12), discutiu maneiras de garantir a saúde dos trabalhadores e a competitividade das empresas no período pós-pandemia. Aberto pelo vice-presidente da **Fieg Flávio Rassi**, o evento reuniu, no Teatro Sesi, gestores de recursos humanos, profissionais de serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho (Sesmt), diretores e trabalhadores de indústrias.

Em seu discurso, **Flávio Rassi** disse que, em sua maioria, as práticas relacionadas à saúde e qualidade de vida, quando adotadas, geram produtividade. *"Mas isso não é o primeiro item a ser observado e sim a satisfação do colaborador. Investir no funcionário é investir na sociedade e na empresa. Nossa missão aqui hoje é formar grandes pessoas para que construam grandes negócios"*, afirmou.

Especialista em gestão e ESG (ambiental, social e governança), **Roberto Roche** falou sobre o impacto do assunto no futuro das empresas. Segundo **Roche**, a sociedade evoluiu de tal maneira que começa a

cobrar posição estratégica e responsabilidade das marcas. Para ele, temas como mudanças climáticas, inclusão social e impactos socioambientais afetam o futuro dos negócios. *"Se não cuidarmos disso, os bancos, os investidores e a sociedade irão ficar com o pé atrás"*, explica.

As novas Normas Regulamentadoras (NRs) e seus impactos na gestão de saúde e segurança do trabalho também foram discutidas durante o seminário. O médico especialista do Departamento Nacional do Sesi **Claudio Patrus de Campos Bello** e o engenheiro civil e de segurança do trabalho, especialista em políticas e indústria na Gerência de Relações do Trabalho na Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Wilson Brueckheimer Junior** abordaram juntos sobre as alterações realizadas nas NRs nos últimos anos. *"Falamos juntos porque não dá para tratar de saúde e segurança isoladamente. Nunca deu!"*, disse Claudio Patrus.

O seminário contou também com as palestras **Gestão de Saúde com Foco na Produtividade**, ministrada pelo consultor em saúde ocupacional e qualidade de vida **Eduardo Bahia**; **Gestão de Saúde à Luz dos Indicadores**, pela advogada corporativa em saúde **Andreia Alcântara**; e **Neurociência, Saúde e Produtividade nas Empresas**, pelo gerente de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria do Sesi Goiás, **Bruno Godinho**.●

Andreia Alcântara, advogada corporativa em saúde, *falou sobre Gestão de Saúde à Luz dos Indicadores*

Bruno Godinho, gerente de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria do Sesi Goiás: *Neurociência, Saúde e Produtividade nas Empresas*

Vencedores do Prêmio Fieg de Comunicação exibem troféu e cheque simbólico durante confraternização com a imprensa no Sesi Clube Ferreira Pacheco, *animada pela banda Fascina e que teve até massagem por profissionais do Sesi*

15º PRÊMIO FIEG DE COMUNICAÇÃO

FIEG CELEBRA 70 ANOS E PREMIA JORNALISTAS GOIANOS

CONSOLIDADO NO MEIO JORNALÍSTICO GOIANO, PRÊMIO FIEG DE COMUNICAÇÃO REÚNE ESTE ANO 29 TRABALHOS NAS CATEGORIAS WEBJORNALISMO, FOTOJORNALISMO, RADIOJORNALISMO, TELEJORNALISMO E JORNALISMO IMPRESSO

Dehovan Lima
Fotos: Alex Malheiros

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), o Sesi, Senai e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) receberam sábado (4), no Sesi Clube Ferreira Pacheco, profissionais da imprensa para confraternização anual e divulgação dos vencedores do **15º Prêmio Fieg de Comunicação**.

Com o tema ***"Fieg 70 Anos Fazendo o Bem e Formando Campeões"***, alusivo ao aniversário da Federação, o concurso reuniu, este ano, 29 trabalhos concorrentes, nas categorias Webjornalismo (10), Fotojornalismo (7), Radiojornalismo (5), Telejornalismo (4) e Jornalismo Impresso (3).

"O Prêmio Fieg de Comunicação atraiu, como sempre em sua história, matérias jornalísticas de alto nível, mostrando a qualidade da imprensa goiana e eviden-

ciando a indústria como fonte de informação", avaliou o presidente da federação, **Sandro Mabel**.

Educação básica e profissional, expertises do Sesi e Senai, respectivamente; industrialização, desenvolvimento sustentável, inovações, tendências; desafios para o crescimento socioeconômico, a exemplo da crise da pandemia e do desemprego, bem como as ações de enfrentamento lideradas pela Fieg, dominaram os temas das reportagens, premiadas com valor total de **R$ 70 mil**, simbolicamente em alusão aos 70 anos da Fieg. Os primeiros colocados em cada uma das cinco categorias receberam **R$ 10 mil** e um troféu produzido em impressão 3D por alunos de robótica do Sesi Planalto, em Goiânia (*veja box*). Já os segundos lugares foram premiados com **R$ 4 mil**.

APOIO DA IMPRENSAAO SISTEMA

Representando o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, que não pôde comparecer à confraternização por problemas de saúde, o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, saudou os jornalistas e agradeceu o apoio recebido pelo Sistema Fieg durante o ano.

"Vocês fazem ecoar em todos os cantos do Estado a voz da indústria, a defesa de um bom ambiente de negócios, a defesa do emprego e da renda, a valorização de nossas riquezas, de nossas matérias-primas, disseminando as boas práticas de fabricação, soluções tecnológicas, inovações, educação profissional, educação básica de qualidade, saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho", disse.

Nesse contexto, de retomada dos negócios, ele manifestou a expectativa de um 2022 de prosperidade e de crescimento socioeconômico, *"à medida que estamos fazendo nossa parte para vencer a crise, com práticas seguras de fabricação, seguindo os protocolos sanitários, à medida também que aumenta a população vacinada no Estado e no País."*

A confraternização, no Sesi Clube Ferreira Pacheco, animada pela Banda Fascina, com muito samba e feijoada, obedeceu a todos os protocolos de segurança sanitária em razão da pandemia da Covid-19, como uso de máscara, distanciamento e uso de álcool em gel. Estiveram presentes representantes dos principais veículos da imprensa goiana. Também participou do evento o presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás e da Câmara da Moda da Fieg, **José Divino Arruda**.

Os trabalhos inscritos no **15º Prêmio Fieg de Comunicação** foram avaliados por banca julgadora formada pelos presidentes do Sindicato dos Jornalistas de Goiás (Sindjor), **Cláudio Curado**, da Associação Goiana de Imprensa (AGI), **Valterli Guedes**, pelos vice-presidentes da Fieg **André Rocha** e **Flávio Rassi**, pelo diretor regional do Senai e Superintendente do Sesi, P**aulo Vargas**, pelos superintendentes da Fieg, **Igor Montenegro**, e do IEL, **Humberto Oliveira**, por **Sandra Persijn**, gerente de Comunicação e Marketing da Fieg, e **Dehovan Lima**, editor de Publicações.

OS VENCEDORES DO 15º PRÊMIO FIEG DE COMUNICAÇÃO:

CATEGORIAS

Telejornalismo

- **1º lugar:** Arianne Cândido (*Record TV Goiás*)
- **2º lugar:** Juliana Lopes (*TV Anhanguera*)

Webjornalismo

- **1º lugar:** Adriana Luzia Marinelli (*A Redação*)
- **2º lugar:** Marco Aurélio Alves Faleiro Filho (*Folha Z*)

Fotojornalismo

- **1º lugar:** Wildes Barbosa (*O Popular*)
- **2º lugar:** Jucimar Ferreira (*Mais Goiás*)

Radiojornalismo

- **1º lugar**: Lucas Cássio (*RVC FM*)
- **2º lugar:** Jeniffer Maroclo (*RBC*)

Jornalismo Impresso

- **1º lugar:** Lúcia Monteiro (*O Popular*)
- **2º lugar:** Katherine Alexandria (*O Popular*)

Equipe da Ascom-Fieg, liderada pela jornalista Sandra Persijn, *gerente de Comunicação e Marketing, presente na confraternização*

DA ROBÓTICA CAMPEÃ DO SESI PARA OS CAMPEÕES DO PRÊMIO FIEG

Acostumados a desafios em competições nacionais e internacionais de robótica, alunos e professores do **Sesi Planalto**, em Goiânia, não se fizeram de rogado diante do pedido para idealizar o troféu de campeão do **Prêmio Fieg de Comunicação**.

Na concepção da peça, os gêmeos **Jean Araújo** e **Juan Araújo** e **Daniel Watanabe**, do 8º ano do ensino fundamental, e **Gustavo Martins**, do 1º ano do ensino médio, sob orientação dos professores **Fernando da Silva Barbosa** e **Rogério Viana**, compararam a atividade jornalística à sociedade das abelhas, que se organizam hierarquicamente no trabalho coletivo nas colmeias (*redações*), na busca do néctar (*informações*) para a produção do mais puro mel – a reportagem, a matéria.

Troféu Prêmio Fieg de Comunicação, *criado por alunos e professores do* ***Sesi Planalto***

"E assim, explica Rogério Viana, diretor da escola Sesi, surgiu o troféu de campeão no formato de colmeias, em agradecimento e reconhecimento aos profissionais que dedicam suas vidas à promoção de informação qualitativa e responsável para toda sociedade." A peça foi produzida em impressão 3D, em trabalho que envolveu também o professor **Dinairon da Silva Borges**, da Escola Senai Canaã.●

Sistema Fieg/Ascom

Sandro Mabel, Paulo Cesar Alves das Neves, Aureliano Albuquerque Amorim e Cirlene Marquês: *diminuição de litígios*

DESJUDICIALIZAÇÃO

FIEG DISCUTE MEIOS PARA DESAFOGAR O JUDICIÁRIO

LIVE, ORGANIZADA PELA 6ª CÂMARA DE CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM DE GOIÂNIA, ABORDA MÉTODOS ADEQUADOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E FORTALECIMENTO DA CULTURA DA PAZ

Tatiana Reis

Não existe país no mundo com número tão grande de processos em tramitação como o Brasil. De acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), são mais de **70 milhões** de casos que abarrotam o Judiciário. De olho nessa estatística, a **6ª Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem** (CCMA) de Goiânia, sediada no Palácio da Indústria, sede da Fieg no Centro, promoveu o webinar **Desjudicialização: Métodos Adequados de Solução de Conflitos como Alternativa para Desafogar o Poder Judiciário**, com o juiz de Direito do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO) **Paulo Cesar Alves das Neves**. O evento, realizado segunda-feira (06/12), em ambiente on-line, contou com participação do presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, e do juiz de 2º grau do TJ-GO **Aureliano Albuquerque Amorim**.

Logo na abertura, **Sandro Mabel** destacou que o Brasil possui forte cultura litigiosa, o que torna a Justiça cara e lenta no País, e que é preciso propagar o uso da conciliação pela população como forma de desafogar o Poder Judiciário. ***"De forma inteligente, a utilização dos Métodos Alternativos de Resolução de Conflitos contribui efetivamente para uma resolução desburocratizada, célere, eficiente e de baixo custo"***, afirmou, ressaltando que a 6ª CCMA é um bom exemplo nesse trabalho.

Dados da Fieg mostram que em 2021, até o mês de outubro, a 6ª Câmara de Conci- ▶

liação, Mediação e Arbitragem recebeu mais de **1.500 casos**, com resolução de **95%** deles por acordo. No total, foram mais de **R$ 40 milhões negociado**s. Com 22 anos de existência, a 6ª CCMA jamais teve sentença anulada pelo Poder Judiciário.

"As vantagens são inúmeras, como segurança e eficácia jurídica; baixo custo, bem inferior ao cobrado pelo Poder Judiciário; privacidade, com decisões finais não publicadas; ausência de burocracia e celeridade, com resolução do conflito no prazo máximo de seis meses", enfatizou **Sandro Mabel**.

Nesse sentido, o juiz **Paulo Cesar Alves** das Neves explicou que o Judiciário tem intensificado ações para a promoção da cultura de paz no Brasil, sobretudo visando à diminuição dos litígios no Judiciário. *"De 2010 para cá, vimos uma intensificação do fomento da cultura da paz, fortalecendo métodos adequados de arbitragem para desafogar o Judiciário, por meio da conciliação. Entendemos que é uma parceria positiva, porque diminui a quantidade de processos na Justiça"*, avaliou.

O magistrado, que coordena o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec) do TJ-GO, apresentou diversas iniciativas empreendidas com esse foco, como a criação e implantação dos Cejuscs (Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania) e a realização da Semana Nacional da Conciliação, que neste ano contabilizou 4.100 acordos com sentenças homologadas em Goiás, resultado superior ao apurado no Paraná e São Paulo, por exemplo.

"O Judiciário precisa ser gerido como uma empresa privada, com redução de custos, eficiente prestação de serviços e responsabilidade com os gastos. Hoje é tudo na ponta da caneta, com nossos projetos embasados em estudos bem elaborados para que deem retorno à sociedade", disse.

Por sua vez, o juiz **Aureliano Albuquerque Amorim** destacou que a pandemia acelerou a digitalização do Judiciário e a resolução de conflitos no âmbito on-line, dando mais rapidez aos processos.

A diretora da 6ª CCMA, conciliadora-árbitra **Cirlene Marquês**, destacou a contribuição da Câmara nesse período e reiterou que a arbitragem busca promover métodos alternativos, mais rápidos, baratos e eficazes. *"Essa utilização é uma resposta rápida e tendência de conduta para as relações futuras"*.

O webinar sobre desjudicialização foi acompanhado pelos presidentes de sindicatos das indústrias **Marcos André** (Sindipão) e **Sílvio Naves** (Simelgo), pelos presidentes de conselhos temáticos **Jaime Canedo** (Compem) e **Sarkis Curi** (CIC) e pelo diretor do Sebrae Goiás **João Carlos Gouveia**.●

RELAÇÕES DO TRABALHO

Fieg debate gratuidade da justiça, exigência de vacinação e marco infralegal trabalhista

LIVE PROMOVIDA PELO CTRT MARCOU ÚLTIMO ENCONTRO DO ANO DO COLEGIADO, COM PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DO TJ-GO

Tatiana Reis

Marley Rocha, Rafael Lara, Sandro Mabel e Fabiano Coelho: *cultura de pacificação*

O Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT) da Fieg, liderado pelo empresário **Marley Rocha**, promoveu quarta-feira (08/12) a live **Exposição sobre Temas Atuais em Relações de Trabalho**, com participação do juiz do Trabalho **Fabiano Coelho de Souza**. O encontro on-line, que marcou a última reunião do ano do colegiado, foi acompanhado pelo **presidente da Fieg**, **Sandro Mabel**, e pelo presidente eleito da OAB-Goiás, **Rafael Lara Martin**s, e abordou aspectos da **Ação Direta de Inconstitucionalidade** (ADI) 5766, sobre a reforma trabalhista; a exigência do comprovante de vacinação de trabalhadores e o **Marco Regulatório Trabalhista Infralegal**.

Encerrado em outubro, o julgamento da **Ação Direta de Inconstitucionalidade** (ADI) 5766 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) abordou um dos principais pontos da reforma trabalhista referente ao pagamento de honorários de sucumbência devidos pelo reclamante. A decisão, criticada no âmbito empresarial, deve ter desdobramentos como retorno da tendência de aumento das demandas na Justiça do Trabalho, com desestímulo à litigância responsável.

"Essa reviravolta nos honorários de sucumbência é um retrocesso e acaba abarrotando os tribunais de aventuras jurídicas", criticou o **presidente da Fieg**, **Sandro Mabel**, na abertura da live.

Para o juiz do Trabalho **Fabiano Coelho de Souza**, falta uma cultura preventiva e de pacificação dos conflitos no trabalho, o que acaba repercutindo na alta litigiosidade das relações de trabalho no Brasil. *"A Reforma Trabalhista de 2017 mexeu nos critérios de concessão da gratuidade da justiça. Como falta uma cultura judiciária de repressão à litigância de má-fé, o legislador resolveu impor freios ao exercício do direito de ação pelos trabalhadores. É preciso equilíbrio, garantindo o acesso à justiça, mas evitando tanto o abuso do direito de ação como o do direito de defesa"*, argumentou.

O magistrado alertou ainda quanto à necessidade de uma maior discussão do Marco Regulatório Trabalhista Infralegal. Consolidado pelo governo federal no último mês de novembro, o ato reuniu mais de mil decretos, portarias e instruções normativas trabalhistas em 15 normas, gerando significativo impacto nas relações de trabalho. Dentre as principais mudanças, estão regras relativas ao registro eletrônico de jornada, ao vale-alimentação, ao vale-transporte e ao livro de inspeção do trabalho, além de um reforço aos regramentos sobre terceirização.

Para o presidente do CTRT, **Marley Rocha**, é imprescindível a desburocratização da legislação trabalhista. *"Precisamos ajustar as relações de trabalho para que possamos encontrar um meio termo*, avaliou.●

LEIA MAIS no portal do *Sistema Fieg*

44 PROPOSTAS

Fieg participa de encontro com Bolsonaro para discutir retomada da indústria

Comitiva da Fieg durante encontro, em Brasília, de empresários e o presidente Jair Bolsonaro: *propostas para retomada*

EVENTO, NO CENTRO INTERNACIONAL DE CONVENÇÕES DO BRASIL (CICB), EM BRASÍLIA, CONTOU COM PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 600 EMPRESÁRIOS E 15 MINISTROS DO GOVERNO, ENTRE ELES PAULO GUEDES, DA ECONOMIA, E TARCÍSIO GOMES, DA INFRAESTRUTURA

Thauany Monma *(De Brasília)*
Fotos: Alex Malheiros

Em encontro de empresários de todo o País terça-feira (07/12), em Brasília, com participação de comitiva de diretores da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e integrantes do governo, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) entregou ao presidente Jair Bolsonaro documento com **44 propostas** para retomada da indústria e geração de emprego. As sugestões abrangem as áreas de tributação, eficiência do Estado, financiamento, infraestrutura, meio ambiente, inovação, educação, comércio exterior, relações de trabalho e micro e pequenas empresas.

Para o vice-presidente da Fieg **André Rocha**, o Brasil vive um momento delicado na economia devido à desindustrialização. *"Uma das grandes causas do momento difícil que o Brasil enfrenta é a desindustrialização e, durante a pandemia, nós vimos a importância de se valorizar cadeias produtivas importantes. Diante disso, a CNI propôs a retomada do crescimento e da geração de empregos com a volta da reindustrialização do Brasil"*, disse.

Após análise do desenvolvimento industrial no Brasil nos últimos dez anos, o presidente da CNI, **Robson Andrade**, explicou que a indústria de transformação brasileira encolheu, em média, **1,6%** ao ano. Além das perdas em relação a manufatura e exportações nacionais e mundial, Robson destacou que a indústria tem sofrido quedas no ritmo de evolução.

*"As disfunções enfrentadas diariamente pelas empresas afetam com mais intensidade os fabricantes de bens de capital e de produtos de consumo duráveis, que são segmentos dinâmicos, de maior complexidade tecnológica e com impacto significativo sobre a produtividade e no emprego. Em dez anos, a participação desses ramos no valor adicionado da indústria de transformação recuou de **24% para 19%**"*, afirmou o presidente da CNI.

Jair Bolsonaro *recebe documento do presidente da CNI,* ***Robson Andrade***

Ainda em meio à pandemia da Covid-19, André Rocha destacou o otimismo em relação à industrialização do Brasil em 2022, mas reforçou a necessidade de vencer alguns desafios para retomada.

"Temos algumas ameaças e momentos de incertezas, mas estamos afastando algumas dificuldades, como crise hídrica e energética, esperamos ter um melhor ambiente de negócio para que o País volte a crescer e sabemos que essa retomada da industrialização no Brasil é uma política de médio prazo. Então, temos que começar agora para fincar alguns fundamentos para que, aos poucos, consigamos reconsolidar algumas cadeias produtivas e ativar algumas outras que hoje não existem."

O vice-presidente da Fieg reforçou a necessidade de manter aproximação entre o setor produtivo e o governo federal e ressaltou contribuição da Fieg nas sugestões às propostas. *"É importante a aproximação do governo para que junto dele nós possamos conseguir criar um ambiente melhor e mais competitivo para as indústrias brasileiras. A Fieg contribuiu com sugestões e vive essa ansiedade de um melhor momento de competitividade para as indústrias goianas também"*, afirmou.

Durante o encontro, o presidente da CNI entregou o documento com as propostas ao presidente da República, que repassou as sugestões ao ministro **Paulo Guedes** para avaliação dos projetos. Em seu discurso, **Bolsonaro** destacou a dificuldade de empreender no Brasil. *"Como é duro ser patrão no Brasil. Os investidores não podem viver sob a sombra da incerteza, com insegurança jurídica. Quem emprega são vocês, nós somos devedores de favores para vocês. Quem cria a massa de empregados, quem gera riqueza no Brasil são vocês. Não podemos dificultar"*, afirmou.

Segundo Paulo Guedes, o governo tem trabalhado para que o Brasil volte a crescer industrialmente, na esteira de uma Reforma Tributária. *"Das 44 propostas, nós já estamos trabalhando há quase dois anos em umas 40 delas. Fizemos mandala do custo Brasil, que é realmente de* ***R$ 1,5 trilhão,*** *então temos que fazer a Reforma Tributária"*, salientou.

Diante das propostas apresentadas pela CNI, o ministro de Infraestrutura, **Tarcísio Gomes**, disse estar otimista com a evolução do Brasil no ramo da construção nos próximos anos. *"Vamos ver o Brasil de 2024 em diante se transformar em um grande canteiro de obras, com o que está sendo plantando agora"*, garantiu.

PROPOSTAS APRESENTADAS

O documento foi elaborado com base em subsídios das federações estaduais de indústria, das associações da indústria, da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) e de reuniões com empresas, coletados durante o ano e refinados em reuniões dos fóruns e conselhos temáticos da CNI e do Fórum Nacional da Indústria (FNI).●

LEIA MAIS no Portal do *Sistema Fieg*

STI SENAI GOIÁS
SUA INDÚSTRIA À FRENTE
Os Serviços de Tecnologia e Inovação do SENAI Goiás oferecem soluções para que sua empresa ou indústria esteja à frente do mercado e cada vez mais perto do futuro.
62 3219-1429
senaigo.com.br/sti
SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS

Fieg defende equiparação dos regimes Simples Estadual e Nacional

Secretário da Retomada, César Augusto Moura, *recebe presidente do* ***Conselho de Assuntos Tributários (Conat) da Fieg****,* ***Eduardo Zuppani****, e o assessor econômico e tributário* ***Cláudio Henrique Oliveira***

MEDIDA BUSCA MINIMIZAR IMPACTOS DA PANDEMIA E INFLAÇÃO, BENEFICIANDO MAIS DE 600 MIL PEQUENOS NEGÓCIOS EM GOIÁS

Tatiana Reis

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) oficializou solicitação ao governo estadual para equiparação entre os regimes do **Simples Estadual** com os valores adotados pelo **Simples Nacional**, atualmente com teto de **R$ 4,8 milhões/ano de faturamento**. O pedido foi entregue pelo presidente do **Conselho de Assuntos Tributários** (Conat) da Fieg, **Eduardo Zuppani**, ao secretário de Estado da Retomada, **César Augusto Moura**, durante reunião terça-feira (07/12), na sede da Pasta.

De acordo com **Zuppani**, a correção do sublimite de **R$ 3,6 milhões**, adotado por Goiás em 2018, deve beneficiar cerca de **660 mil empresas** enquadradas no **Simples Estadual**. *"Se não bastassem os impactos danosos da pandemia nos negócios, ao longo de 2021 tivemos aceleração da inflação, aumento do custo de produção, falta de insumos e elevação dos preços praticados. Tudo isso, sem aumento da margem. Apesar do incremento no faturamento, não houve aumento dos lucros, pelo contrário"*, argumenta.

De acordo com levantamento da área técnica da Fieg, no período de 2018-2021, o Índice de **Preços ao Consumidor Amplo** (IPCA) acumulou aumento de **24,43%**, além de forte escalada da Selic em 2021, o que encareceu ainda mais o acesso ao crédito, desestimulando novos investimentos. *"Nesse cenário, as micro e pequenas empresas foram as mais prejudicadas. Na chamada retomada pós-pandemia, houve acréscimo nos preços e falta de produtos para reposição de estoques"*, analisa o relatório.

Para o presidente do **Conat**, a atual conjuntura criou uma falsa situação de elevação nos valores de faturamento, entretanto sem incremento real no volume de vendas. **"As empresas do Simples aumentaram o faturamento, mas sem efetivo crescimento nas vendas. A situação traz prejuízo às empresas instaladas no Estado, principalmente pela falta de equiparação com o teto adotado pelo Simples Nacional, arcando com carga tributária ainda maior e perdendo em competitividade para negócios instalados em outras unidades da federação"**, sustenta **Zuppani**.

O pedido protocolado pela Fieg deve passar por análise das secretarias estaduais da **Retomada** e de **Economia**. A reunião foi acompanhada pelo assessor econômico e tributário da Fieg, **Cláudio Henrique Oliveira**.●

Flávio Rassi, vice-presidente da Fieg, e Igor Montenegro, superintendente: *"Posicionar, sim, porém sem imposição"*

MEIO AMBIENTE

Fieg debate agenda climática e desafios do setor produtivo para cumprir metas

ENCONTRO ABORDOU IMPACTO NA INDÚSTRIA DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO BRASIL NA COP26 E A TENDÊNCIA DO AUMENTO DE CAPITAL PRIVADO NA TRANSIÇÃO PARA A ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

Tatiana Reis
Fotos: Alex Malheiros

Qual o caminho para consolidar a economia de baixo carbono no Brasil? Com as discussões promovidas na **Conferência das Nações Unidas** sobre as **Mudanças Climáticas** (COP26), realizada em Glasgow (Escócia), em novembro, o questionamento nunca esteve com tanto destaque, sobretudo para o setor produtivo, impactado diretamente pela agenda global do clima e pelos compromissos assumidos pelo Brasil no evento. Para lançar luz sobre o tema, o **Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade** (CMAS) da Fieg, liderado pelo empresário **Flávio Rassi**, promoveu quinta-feira (09/12) a live **Mudanças Climáticas: Os Resultados da COP26**, com a coordenadora da Rede Clima da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Juliana Falcão**.

De acordo com a especialista, a tendência global para a agenda de mudanças climáticas prevê neutralidade de emissões até 2050, estratégias de transição energética, eletrificação das frotas de veículos, fim dos subsídios a fontes fósseis, precificação do carbono e tributação de carbono nas fronteiras paras produtos exportados. *"É uma sinalização política importante que mostra o caminho para onde o mundo deve caminhar. Muito se falou de redução do uso de gases naturais, fim de motores a combustão, que assustam, mas são tendências e precisam estar no radar. Na próxima década, novas tecnologias devem revolucionar e mudar muito do que conhecemos hoje"*, explicou **Juliana**.

O impacto na indústria das mudanças climáticas é sentido, sobretudo, nos altos custos para reparar danos relacionados a eventos climáticos extremos, como escassez hídrica, ondas de frio e calor extremo, grandes incêndios e enchentes. *"Isso aumenta a competição por recursos sensíveis ao clima, como água e energia, além de interromper atividades logísticas, como portos, aeroportos, ferrovias e estradas, encarecendo o preço da matéria-prima e escoamento da produção"*, sustentou a ▶

Juliana Falcão, coordenadora da Rede Clima da CNI: *agenda climática é sinalização para onde o mundo deve caminhar*

coordenadora da Rede Clima, ao citar ainda desdobramentos financeiros pela imposição de metas de redução de emissões, precificação do carbono e dificuldade por crédito, dependendo do tipo de negócio.

Considerando os anúncios feitos pelo Brasil em Glasgow pela neutralidade de emissões até 2050, redução de **50%** dos gases de efeito estufa até 2030 e de acabar com o desmatamento ilegal até 2028, Juliana Falcão avaliou o plano como ambicioso, principalmente por ainda não terem sido divulgadas as ações que serão empreendidas pelo governo para cumprimento dessas metas.

Para ela, cada vez mais os investimentos serão aportados pelo setor privado, saindo de uma esfera governamental para a sociedade como todo. *"A COP26 se diferenciou das edições anteriores pela grande participação do setor privado. A agenda do clima já entrou na esfera econômica e a grande tendência é de aumento do capital privado dedicado a fomentar essa transição para uma economia de baixo carbono, com expectativa de investimentos globais superiores a US$ 100 trilhões"*.

No Brasil, a CNI já trabalha, junto às indústrias, iniciativas voltadas ao uso de energias renováveis, eficiência energética, licenciamento ambiental, economia circular, bioeconomia, segurança hídrica, resíduos sólidos e produção florestal sustentável. Entretanto, a consolidação de caminho para economia de baixo carbono exige esforço conjunto, envolvendo governo, setor produtivo e sociedade.

"Defendemos uma estratégia de País ampla e integrada, considerando quatro eixos estratégicos: transição energética, precificação de carbono, economia circular e conservação florestal. Isso envolve governança institucional, coordenação de esforços entre governo e setor produtivo, com foco em plano de descarbonização da economia, investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação e desenvolvimento de infraestrutura urbana", afirmou a especialista.

"SEM IMPOSIÇÃO" – Para o presidente do CMAS, **Flávio Rassi**, que também é vice-presidente da Fieg, é fundamental que o Brasil efetivamente se posicione internacionalmente sobre essas questões. *"Não podemos aceitar a imposição de agendas e precisamos também colocar na mesa nosso ponto de vista, como no caso do desmatamento. É preciso deixar claro que a meta é de redução do desmatamento ilegal, porque o desmatamento legal é um direito do país em crescimento. Precisamos defender nosso interesse nacional"*, pontuou.

O líder classista apontou ainda a questão financeira para manutenção de áreas preservadas, ponderou que isso implica em custos ao País e defendeu a remuneração dos proprietários dessas terras. *"Precisamos trabalhar estratégias inteligentes para isso"*.

Sobre a legislação ambiental, Flávio Rassi ressaltou que as leis são boas, mas o espaço discricionário é muito grande. "*Não importa a regra do jogo, mas precisamos de regras claras, não discricionárias. O empresário brasileiro é inteligente e competente e vai se adequar. Mas o jogo precisa estar claro, com segurança jurídica*", afirmou, reiterando que é preciso pensar no todo, pois os custos não são pagos pelo agronegócio ou a indústria, mas por toda a sociedade.

A live do CMAS foi acompanhada por empresários e profissionais que atuam no setor industrial e ambiental. O presidente do Sindicato da Indústria de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás (Sindigesso), **José Luís Abuli**; o executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), **Marçal Soares**; e o superintendente da Fieg, **Igor Montenegro**, acompanharam o webinar.●

INOVAÇÃO

FURNAS INAUGURA EM GOIÁS PLANTA DE GERAÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE

Furnas

Inauguração da planta de hidrogênio reúne diretores de Furnas, *representantes do Ministério de Minas e Energia e os prefeitos de Itumbiara,* ***Dioni José de Araújo****, e Araporã (MG),* ***Renata Cristina Silva Borges***

O INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO, DE GOIÂNIA, É UM DOS PARCEIROS NO PROJETO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE ARMAZENAMENTO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL

Andelaide Lima

A **Furnas Centrais Elétricas** inaugurou quarta-feira (08/12), nas instalações da usina hidrelétrica de Itumbiara, sua primeira planta de estudos de geração de hidrogênio verde. O investimento no projeto de pesquisa é de quase **R$ 45 milhões** e o objetivo é estudar o armazenamento e a inserção de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN), a partir da produção do combustível renovável.

Elaborado para atender chamada do edital de **P&D Estratégico**, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), destinado à criação de tecnologias e sistemas para armazenar eletricidade de forma integrada e sustentável, o projeto teve início em julho de 2019 e foi desenvolvido pela empresa Base Energia Sustentável, de São Paulo, especializada na implantação de usinas fotovoltaicas flutuantes, em parceria com o **Instituto Senai de Tecnologia em Automação**, de Goiânia, e a **PV Solar**, empresa da área de energias renováveis.

A iniciativa envolveu também o meio acadêmico, por meio das universidades Estadual Paulista (Unesp) e a de Campinas (Unicamp), o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), além da Universidade Tecnológica de Brandenburgo, da Alemanha, instituição acadêmica com experiência no armazenamento de hidrogênio.

"A planta de hidrogênio verde representa um importante passo do Brasil rumo à transição energética e ao cumprimento da agenda global de descarbonização do planeta. Ela propiciará o desenvolvimento de várias pesquisas aplicadas para o uso energético e não energético do hidrogênio, que contribuirão para o desenvolvimento da cadeia de fornecedores nacionais para atender à 'indústria do

Usina fotovoltaica em solo de 800 kWp, em Itumbiara: *importante passo do Brasil rumo à transição energética e ao cumprimento da agenda global de descarbonização do planeta, segundo* ***Paulo Takao****, do Senai*

hidrogênio', como também para estudos de segurança e regulação do setor", explicou o responsável técnico pela área de energia do IST Automação e pesquisador líder da equipe do instituto que participou do projeto Furnas, **Paulo Takao**, convidado para a inauguração da planta de hidrogênio.

Em mensagem de vídeo, o ministro de Minas e Energia **Bento Albuquerque** parabenizou a iniciativa pioneira de Furnas. ***"Estamos apostando nas diferentes rotas de produção do hidrogênio e na versatilidade de seu uso. Para isso, pretendemos dominar o ciclo tecnológico completo desse energético. É importante ver como Furnas se dedica a estudar o armazenamento e a inserção da energia no sistema interligado nacional. Vale ainda parabenizar a empresa pelo lançamento do edital de inovação tecnológica, que abarca também a temática do hidrogênio verde, solução promissora para a transição energética"***, destacou.

O evento contou ainda com presença de toda diretoria de Furnas, representantes do Ministério de Minas e Energia, autoridades dos municípios de Itumbiara e Araporã (MG) e as equipes das instituições que participaram do desenvolvimento do projeto.

Com o título **Desenvolvimento de Sinergia entre as Fontes Hidrelétrica e Solar com Armazenamento de Energias Sazonais e Intermitentes em Sistemas a Hidrogênio e Eletroquímico**, o projeto terá seus resultados apresentados em evento previsto para ser realizado em março de 2022, na Casa da Indústria.

SOBRE A USINA HIDRELÉTRICA DE ITUMBIARA

A UHE Itumbiara foi inaugurada em 29 de abril de 1981, no Rio Paranaíba, entre os municípios de **Itumbiara** e **Araporã** (MG). É a maior usina do **Sistema Furnas**, com seis unidades geradoras, totalizando uma capacidade instalada de **2.082 MW**. Seu reservatório tem **800 km2** e banha **47 municípios**. A usina produz energia para cerca de **4 milhões de pessoas**.●

cod
sempre por aqui
Torne seu produto mais competitivo pelo mundo
Emita Certificado de Origem Digital para Exportação, de forma rápida e fácil, com a única entidade autorizada em Goiás.
Se é exportação, **é com o CIN/FIEG**
www.cod.cni.org.br | 3501-0048
CIN Centro Internacional de Negócios de Goiás
FIEG PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ESCOLAS SESI

Formando Campeões

- **Aulas de Robótica**
- **Mensalidades acessíveis**

Do infantil ao Médio
Matrículas abertas

Goiânia: **4002 6213**

Demais localidades:
0800 642 1313

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

QUALIDADE

REFERÊNCIA EM SISTEMAS DE GESTÃO, IEL AUDITA SERVITEC FORACO EM GOIÁS E NO PARÁ

PROCESSO É ETAPA FINAL DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (SGQ) SEGUNDO A NBR ISO 9001:2015, QUE INCLUI UNIDADES DE NEGÓCIOS DA EMPRESA EM GOIÂNIA, CRIXÁS E PARAUAPEBAS (PA)

Sérgio Lessa

Consultora em Gestão da Qualidade do IEL Goiás, Alessandra Erika *realiza auditoria em unidade de negócio da* ***Servitec Foraco em Parauapebas (PA)***

No âmbito de contrato firmado com a **Servitec Foraco** para implantação do **Sistema de Gestão da Qualidade** (SGQ) segundo os requisitos da **NBR ISO 9001:2015** para o escopo **Execução de Sondagens Geológicas para Mineração**, o IEL Goiás realizou, entre 16 de novembro e 7 de dezembro, auditoria interna em unidades de negócio da empresa em Goiânia, Crixás e Parauapebas (PA).

Consultora em **Gestão da Qualidade do IEL Goiás**, **Alessandra Erika** esteve nos escritórios da **Servitec Foraco** na capital e no Norte do Estado realizando a auditoria, além de um projeto em andamento em Parauapebas de sondagem rotativa testemunhada diamantada – utilizada para perfuração e reconhecimento de rochas e solos, a sondagem do tipo rotativa diamantada permite a retirada (recuperação) de testemunhos do material atravessado e pode atingir grandes profundidades.

A implementação do sistema de gestão permite que a empresa gerencie e controle os seus processos organizacionais e os riscos de seu negócio, tornando-a mais flexível, profissional e eficiente, obtendo como resultados um diferencial competitivo, melhoria no seu desempenho/resultados, fidelização de seus clientes, garantia da capacidade de prover consistentemente produtos e serviços que atendam aos requisitos do cliente e aos requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis.

O projeto desenvolvido pelo IEL Goiás, desde o ano ▶

passado, para atendimento à empresa abrange as seguintes atividades: diagnóstico organizacional; capacitações (interpretação dos requisitos da norma ABNT NBR ISO 9001:2015 e formação de auditores internos da qualidade); consultoria para implementação do SGQ; e auditoria interna (*fase finalizada nesta semana*).

ISO 9001

A ISO 9001 é um sistema internacional de gestão destinado a garantir a otimização de processos, maior agilidade no desenvolvimento de produtos e produção mais ágil a fim de satisfazer os clientes e alcançar o sucesso sustentado.

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) funciona como um instrumento para ajudar o gestor a encontrar e corrigir processos ineficientes dentro da organização. Além disso, a ISO 9001 é uma forma de documentar a cultura da organização, permitindo que o negócio cresça mantendo a qualidade dos bens e serviços prestados.

International Organization for Standardization (ISO) é uma organização fundada em 1946 e sediada em Genebra, na Suíça, com o propósito de desenvolver e promover normas que possam ser utilizadas por todos os países do mundo. É uma ferramenta que pode ser adotada por empresas de todos os portes e, por isso, é a norma mais conhecida e adotada em todo o mundo pelas empresas.

A EMPRESA

Com três sondas perfurando em projetos de ouro, a Servitec iniciou suas atividades em Crixás, em 2000. A empresa teve suas atividades expandidas para fora de Goiás, realizando projetos de sondagem em Jacobina (BA) e Onça Puma (PA). Nesse mesmo período, a empresa diversificou suas atividades dando início as operações de sondagem em subsolo.

Em 2012, a até então Servitec uniu-se a uma das maiores líderes globais em prestação de serviços de perfuração mineral, a Foraco, formando a Servitec Foraco. Atualmente, a empresa conta com cerca de **700 colaboradores** e amplo portifólio de equipamentos modernos, de alto desempenho e qualidade, representado por um total de 90 sondas.●

> ***"A implementação do sistema de gestão permite que a empresa gerencie e controle seus processos organizacionais e os riscos de seu negócio,tornando-a mais flexível, profissional e eficiente."***
>
> **ALESSANDRA ERIKA,** consultora em gestão da qualidade do IEL Goiás

RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA FECHA PARCERIA COM MILHÃO INGREDIENTS

Na Casa da Indústria, *distribuição de cestas de alimentos a entidades filantrópicas, com presença de* **Kelson Costa** *(Milhão Ingredients),* **Felipe Inácio e Luciana Machado,** *da Fieg Jovem*

INDÚSTRIA ANUNCIA ENGAJAMENTO AO PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INDÚSTRIA, COM DOAÇÕES SEMANAIS

Thauany Monma
Fotos: Silvio Simões

A **Milhão Ingredients**, de Goianira, é mais uma indústria parceira da **Fieg + Solidária**, com doações mensais ao projeto de responsabilidade social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás. O anúncio foi feito pelo superintendente financeiro da empresa, **Kelson Costa**, ao participar segunda-feira (06/12) de entrega de alimentos promovida pela **Fieg + Solidária**, na Casa da Indústria.

"Nós entendemos que o setor produtivo também tem sua responsabilidade social. Esse momento que vivemos é desafiador e com a solidariedade das empresas, ao doar alimentos, sabemos que podemos retomar com o setor produtivo e fazer o que é melhor para a comunidade" destacou Costa.

O presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, parabenizou a empresa pela atitude, destacando sua repercussão. ***"É maravilhoso ver que as empresas estão se mobilizando com as ações sociais da Fieg + Solidária. Agradeço à Milhão Ingredients pela parceria e pelas doações que serão destinadas às pessoas vulneráveis do nosso Estado"***, disse.

Desde o início do projeto, que ganhou força durante a pandemia, a **Fieg + Solidária** já assistiu mais de **48 mil pessoas** em situação de vulnerabilidade social e, com o apoio das empresas, tem alcançado mais famílias. *"É um projeto muito abençoado. Tem dias que não temos muito para oferecer às entidades filantrópicas responsáveis pela distribuição, e é neste momento que as empresas fazem a diferença. A doação de donativos tem contribuído para o fortalecimento das ações da Fieg + Solidária e nós somos gratos por isso"*, salientou a presidente da Fieg Jovem, **Thais Santos**, que conduz as ações da **Fieg + Solidária**.

As instituições filantrópicas assistidas nesta segunda-feira – dia de distribuição na Casa da Indústria – foram **Grupo Geração, Igreja Assembleia de Deus Esperança, Associação Assunção e Associação Cultural Filantrópica Família de Deus**, beneficiadas com alimentos e máscaras descartáveis.●

■ **REDE DE DISTRIBUIÇÃO:** *Representantes das entidades **Família de Deus** (**1**), **Grupo Gera Ação** (**2**) e **Igreja Assembleia de Deus Esperança** (**3**) recebem donativos para levar a famílias carentes*

SINDFATO

CONFRATERNIZAÇÃO

Coinfra faz balanço positivo

*O **Conselho Temático de Infraestrutura** (Coinfra) da Fieg, liderado pelo empresário **Célio Eustáquio de Moura**, reuniu conselheiros e empresários do setor para confraternização e balanço das atividades do colegiado em 2021. O encontro, realizado nesta quarta-feira (08/12) na **Casa da Indústria**, contou com presença do **presidente da Fieg, Sandro Mabel**; do deputado estadual **Virmondes Cruvinel**; e dos presidentes **Anastácios Dagios** (Comdefesa), **Cézar Mortari** (Sinduscon-GO), **Marduk Duarte** (Conselho Temático de Agronegócios) e **Sarkis Curi** (Câmara da Indústria da Construção).*

*Dentre os debates promovidos pelo Coinfra em 2021, destacaram-se ações no âmbito da logística, **nova Lei do Gás, Lei das Antenas, 5G, reforma do setor elétrico, Marco Legal do Saneamento, hidrogênio verde e investimentos e concessões nas esferas municipal, estadual e federal**. "Para o próximo ano, esperamos contribuir ainda mais, trazendo à sociedade discussões de alta qualidade e com impacto na melhoria do ambiente de negócios", afirmou **Célio Eustáquio**.*

*O presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, parabenizou o conselho pelo trabalho desenvolvido, reconhecendo a importância dos temas abordados, especialmente considerando a importância da discussão para diversificação da matriz energética. **"O hidrogênio verde é o combustível do futuro! Temos enorme potencial, inclusive com produção de amônia, insumo essencial ao agronegócio. Estamos engajados nesse desafio e vamos investir em central de hidrogênio verde em Itumbiara. A iniciativa será exemplo para multiplicação em todo o Estado"**, anunciou.*

*A confraternização do Coinfra foi prestigiada pelo presidente executivo da Adial Goiás, **Edwal Portilho**; presidente do Crea-GO, **Lamartine Moreira**; e representantes do Porto Seco, Caramuru, São Salvador Alimentos e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Goiás (Senge). Os superintendentes **Igor Montenegro** (Fieg), **Paulo Vargas** (Sesi/Senai) e **Humberto Oliveira** (IEL Goiás) também acompanharam o evento.*

CONFRATERNIZAR É PRECISO!

Fotos: Alex Malheiros

Sandro Mabel, *ainda recuperando de cirurgia ortopédica, prestigia* ***confraternização do Coinfra****, conduzida por* ***Célio Eustáquio***

Célio Eustáquio *com deputado estadual* ***Virmondes Cruvinel*** *e* ***Danuza Tenorio Ferrreira*** *(Operadora Vivo)*

Pedro Alves Rosa Lima *(Açaí Fast)*, **Djair Dias Brito** *(Celg G&T)*, **Paulo Renato Pereira Paro** *(CEL Engenharia)*, **Sandro Mabel, Célio Eustáquio de Moura e Antônio de Pádua** *(Crea Goiás)*

Jadir Matsuy *(Sobrado Construção)*, **Paulo Vargas** (*Sesi e Senai)*; **Cezar Mortari** *(Sinduscon)* **Célio Eustáquio de Moura, Anastácio Apostolos Dagios** (*Comdefesa)*, **Sandro Mabel, Roberto Elias de Lima Fernandes** *(RF Engenharia e Sinduscon)*

Everado Fiatkoski, Ana Cláudia Ganzarolli, Célio Eustáquio de Moura e Edson Tavares da Silva (*Porto Seco de Anápolis)*

Anastácio Apostolo Dagios *(Comdefesa)*, **Sarkis Nabi Curi** *(CIC/Fieg)*, **Célio Eustáquio de Moura, João Geraldo Souza Maia** *(Crea Goiás)*, **Álvaro Otávio Dantas Maia** *(Acia/Castelo Construções)*

Antônio Ismael Ballan, *diretor de logística da* ***Caramuru Alimentos***

VAPT-VUPT

QUALIFICAÇÃO

Conselho de Promoção da Igualdade Racial busca parceria com Senai Anápolis

O presidente do recém-constituído Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, de Anápolis, ***Lehi Souto****, visitou quinta-feira (09/12) a* ***Faculdade Senai Roberto Mange*** *para alinhar ações em parceria com a unidade. "Estamos buscando parcerias sólidas com as entidades qualificadoras e articuladoras para criar oportunidades de inclusão da comunidade negra, de imigrantes e refugiadas e LGBTQI+. O objetivo é a inserção no mercado de trabalho dos grupos em vulnerabilidade social porque entendemos que a dignidade do ser humano começa quando se tem condições mínimas de vida, e o trabalho é a chave primordial para isso", explicou* ***Lehi Souto****. Ele e a diretora de* ***Emprego e Renda, Flávia Xavier****, e a gerente de Qualificação Profissional,* ***Maria Longá****, foram recebidos pela diretora e pelo supervisor técnico do Senai Anápolis,* ***Misclay Marjorie*** *e* ***Diego Freire*** (foto).

CIDADANIA – *O diretor regional do Senai e superintendente do Sesi,* ***Paulo Vargas****, recebeu quarta-feira (08/12) título de* ***Cidadania Catalana****, concedida pela Câmara Municipal, em sessão dirigida pelo presidente* ***Jair Humberto****. A diretora das unidades Sesi e Senai Catalão,* ***Aliana Calaça****, participou da homenagem* (fotos)*, por iniciativa do vereador* ***Rodrigo Alves Carvelo*** *(Rodrigão), com presença do senador* ***Luiz do Carmo****, deputado federal* ***Glaustin da Fokus*** *e do secretário de Indústria e Comércio,* ***Cairo Batista****, representando o prefeito* ***Adib Elias****, entre outros.*

Integrantes do CTComex-Fieg, na última reunião do ano: *planejamento de atividades para 2022*

COMÉRCIO EXTERIOR

CTComex faz balanço das atividades do ano e planejamento para 2022

Tatiana Reis

*O **Conselho Temático de Comércio Exterior** (CTComex), liderado pelo empresário **Emílio Bittar**, promoveu quinta-feira (09/12) a última reunião do colegiado em 2021, com apresentação do balanço de atividades desenvolvidas no ano e planejamento das ações que serão empreendidas em 2022. O encontro presencial, na Fieg, contou com participação dos conselheiros representantes de empresas da base exportadora de Goiás, do **Grupo Porto Seco, Banco do Brasil e da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Goiás** (Acieg).*

*Em 2021, o **CTComex** promoveu **14 eventos**, mobilizando mais de mil participantes. As atividades buscaram fomentar a cultura exportadora em Goiás, por meio de webinars, capacitações e seminário para atração de investimentos. Além disso, o ano foi marcado pela retomada dos eventos presenciais, com realização do **8º Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice)**, maior evento do setor no Centro-Oeste, realizado pela primeira vez em Aparecida de Goiânia e com participação recorde de quase **500 pessoas**, no formato híbrido.*

***"Os resultados alcançados são fruto da colaboração de todos. Vivenciamos dois anos atípicos com a pandemia. Para 2022, queremos ampliar ainda mais esse suporte às empresas, sobretudo apresentando aos micro e pequenos empresários as oportunidades que a internacionalização proporciona, fomentando a agregação de valor à balança comercial do Estado, por meio do aumento da base exportadora de produtos com maior valor agregado",** afirmou **Emílio Bittar**.*

*Para tanto, o planejamento do **CTComex** para o próximo ano prevê a realização de **23 eventos**, com previsão de missões internacionais à Israel e Alemanha, visitas técnicas, intensificação do relacionamento institucional com embaixadas, promoção de seminários com câmaras de comércio e realização da **9ª edição do Eice**. Novamente, a meta é mobilizar **público superior a mil participantes nas atividades**.*

Paralelamente, serão desenvolvidas ações de incentivo à capacitação das empresas goianas para o comércio exterior. Nesse sentido, os conselheiros presentes no encontro sugeriram agenda de desenvolvimento, inovação e tecnologia, com treinamento e capacitação de mão de obra, atendimento às normas internacionais de fabricação, adequação de embalagens, acesso ao crédito, apresentação de cases e promoção do networking, intensificando o relacionamento com empresas de diversos setores com produtos estratégicos para exportação.

*Na avaliação do vice-presidente do CTComex, **William O'Dwyer**, o trabalho que será empreendido pelo **CTComex** reforça o protagonismo do colegiado em Goiás. **"Esse conselho tem contribuído decisivamente com o fortalecimento da cultura exportadora no Estado, mudando a mentalidade do empresariado quanto à internacionalização. Na pandemia, mais uma vez mostrou sua força, com trabalho exemplar, implementando alternativas ágeis para suporte aos negócios goianos. É motivo de orgulho fazer parte desse colegiado".***

VAPT-VUPT

POR DENTRO DA INDÚSTRIA

Alunos do Senai Itumbiara visitam usina SJC Bioenergia

Com o objetivo de acompanhar de perto os processos industriais e promover integração entre a teoria e a prática, 49 alunos dos cursos técnicos em automação industrial e química do Senai Itumbiara visitaram, entre os dias ***25 de novembro e 2 de dezembro****, a* ***usina SJC Bioenergia****, em Cachoeira Dourada, no Sul do Estado. Eles foram acompanhados das docentes* ***Daiana Vieira Silva****,* ***Mychaelle da Cruz Valério*** *e* ***Nayara Santana de Paula****. "Essas atividades são de suma importância para a formação técnica dos alunos, pois possibilitam a vivência no ambiente industrial, facilitam a compreensão dos conhecimentos teóricos adquiridos e asseguram uma visão mais ampla do mercado de trabalho", disse* ***Mychaelle****. Equipe técnica da* ***SJC Bioenergia*** *fez a visita guiada com os alunos e docentes.*

Alunos do Senai Itumbiara *conhecem processos* ***industriais da SJC Bionergia****, em Cachoeira Dourada*

Rafael Loiola, consultor de Produtividade, e **Fillipe Albuquerque,** coordenador técnico do **IST Automação, Renato Lopes, Rodrigo Bizinotto, Vinícius Gontijo e Herbert Marques, da UTE Palmeiras:** *consultoria concluída*

MANUTENÇÃO

Instituto Senai em Automação finaliza consultoria na UTE Palmeiras

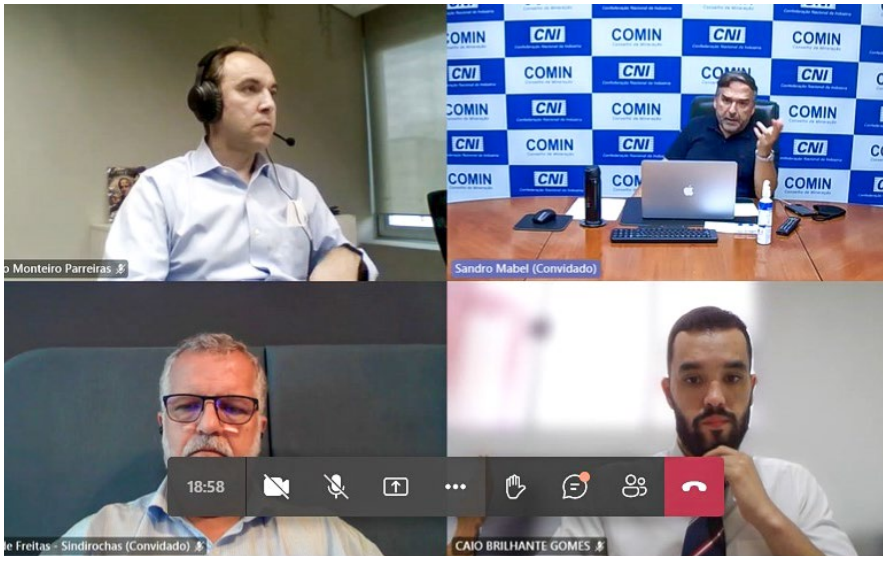
O Instituto Senai de Tecnologia (IST) em Automação Industrial, de Goiânia, encerrou, no dia ***2 de dezembro****, consultoria realizada para UTE Palmeiras – usina termoelétrica localizada em Palmeiras de Goiás, no Oeste Goiano. O trabalho focou na estruturação do* ***Planejamento e Controle da Manutenção (PCM)*** *no sistema de geração da usina, formado por 99 unidades geradoras.* ***"Com a consultoria, foi possível trazer uma visão externa sobre os processos de PCM, realizar diagnósticos de auditoria, definir as ações, rotinas e métodos a serem utilizados pelo planejador de manutenção para garantir maior eficiência e eficácia das atividades"****, explica* ***Rafael Loiola****, consultor de Produtividade do IST Automação. Além da estruturação do PCM no sistema de geração, foi possível avançar no cronograma de implementação para os demais sistemas da usina a partir do método abordado no atendimento à usina.* ***"Como etapa de melhoria contínua, sugerimos auditorias periódicas realizadas pelo Senai para assegurar a evolução dos processos de PCM"****, complementa Loiola.*

MINERAÇÃO

Comin discute relatório do GT Minera

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), ***Sandro Mabel****, que também dirige o Conselho Temático de Mineração da CNI (Comin), conduziu terça-feira (7) reunião técnica do colegiado, que discute relatório do* ***GT Minera*** *– grupo de trabalho da Câmara Federal criado para atualizar o Código de Mineração e que tem à frente a deputada* ***Greyce Elias****. O encontro reúne empresas e associações interessadas em propor ajustes ao texto e garantir a segurança jurídica para o setor.*

"Nossa leitura sobre o texto é positiva. O relatório corrige pontos importantes do setor mineral, a redação que nos foi apresentada traz diversos avanços, como a possibilidade do uso do direito minerário como garantia, mineração como utilidade pública. A nossa missão é melhorar o ambiente de negócios para o setor mineral e mudar a forma como a sociedade enxerga a mineração"*, disse Sandro Mabel.*



Presidente da Fieg, Sandro Mabel, *conduz reunião do Comin-CNI*

VAPT-VUPT

PARCERIA

Fieg recebe executivos da John Deere e Mitsubishi

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), ***Sandro Mabel****, recebeu para um almoço, na* **Casa da indústria***, segunda-feira (06/12), os diretores da* ***John Deere****,* ***Edison Drescher****, e da HPE Automotores do Brasil – Mitsubishi,* ***Edenilson Ducatti****, acompanhados de* ***Aliana Calaça****, diretora da* **Unidade Integrada Sesi Senai Catalão***, responsável pelo atendimento às duas indústrias, instaladas no Sudeste Goiano. Também participaram do encontro, que marca o fortalecimento da parceria entre o Sistema Fieg e as empresas,* **o superintendente do Sesi e diretor regional do Senai,** ***Paulo Vargas****, o superintendente do IEL, Humberto Oliveira, e o diretor de Educação e Tecnologia Sesi e Senai,* ***Claudemir Bonatto****.*

Durante o almoço, **Sandro Mabel** *destacou a estratégia do Sistema Fieg em investir fortemente em educação, por meio do Sesi e Senai, com direcionamento para atender à indústria 4.0.* ***"Estamos preparando grandes profissionais para fazer parte do desenvolvimento das empresas. Não queremos que o estagiário ou aprendiz entre na indústria para transportar papéis, estamos treinando os jovens para que exerçam grandes funções, formando campeões".*** *O presidente da Fieg ressaltou a necessidade de se estreitar o diálogo entre o Sistema Fieg e as indústrias para melhor entender as demandas do mercado.* ***"Estamos desenvolvendo um programa com pessoas que pensam no futuro das indústrias para treinar os jovens de hoje em dia. Por isso, é necessário sempre manter aproximação com as empresas para entender suas necessidades"****, disse.*

Silvio Simões

Na Casa da Indústria, *diretores da* ***John Deere****,* ***Edison Drescher****, e da* ***HPE Automotores do Brasil – Mitsubishi****,* ***Edenilson Ducatti****, almoçam com o* ***presidente da Fieg****,* ***Sandro Mabel****, e executivos do Sistema Indústria*

Alex Malheiros

FEST SESI DE DANÇA – *De volta ao palco após dois anos sem apresentações, por causa da pandemia da Covid-19,* ***mais de 120 alunos*** *das modalidades de* **ballet, jazz, contemporâneo, teatro e música** *movimentaram o* ***Teatro Sesi****, em performance com o tema Um Presente de Natal, dia 1º de dezembro. O espetáculo da edição 2021 do* ***Fest Sesi de Dança*** *reuniu alunos das unidades* **Sesi Canaã, Planalto, Aparecida de Goiânia e Ferreira Pacheco***.*

Goiás Industrial PAUTA EXTRA
BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis, Luciana Amorim e Thauany Monma - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - Redação e correspondência: Av. Araguaia, nº 1.544,Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone **(62) 3219-1300** - Fax **(62) 3229-2975** - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

OBSERVATÓRIO FIEG IRIS REZENDE

FIEG PELO FUTURO DA INDÚSTRIA — 70 anos fazendo o bem — Fundada em 1950

Apresentação

*Iniciativa recém-lançada pela **Federação das Indústrias do Estado de Goiás e do IEL Goiás**, em parceria com **Sesi e Senai**, o **Observatório Fieg Iris Rezende** é uma plataforma que proporciona acesso a dados econômicos e sociais de todas as regiões e municípios de Goiás. A partir de agora, neste espaço, **Goiás Industrial Pauta Extra** traz um pouco dos serviços do observatório, oferecendo ao leitor análises, artigos, dados, indicadores e soluções em diversas áreas.*

COMÉRCIO EXTERIOR

Crise energética impacta balança comercial goiana

Pelo segundo mês consecutivo, saldo entre exportações e importações fecha deficitário em novembro, com retração de 151% em relação a igual período do ano passado

Tatiana Reis

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg divulgou segunda-feira (06/12) análise da **balança comercial goiana** no mês de novembro. Pelo segundo mês consecutivo, o resultado apurado é deficitário (**-US$ 138,6 milhões**), com queda de **57%** na comparação com outubro/2021 e de **151%** em relação a igual período do ano passado.

Mais uma vez, o insumo Energia Elétrica lidera o ranking de produtos importados pelo Estado, respondendo por quase metade (**41,2%**) do intercâmbio comercial. No total, as importações somaram US$ 723,4 milhões, incremento de 10% em relação ao mês anterior e de 146% na comparação com novembro/2020. Somente a energia respondeu por **US$ 298,2 milhões negociados**, sobretudo com a Argentina.

Já as exportações ainda sofrem com impacto do embargo chinês às carnes brasileiras. Principal parceira comercial de Goiás, a China reduziu pela metade sua participação no ranking de principais destinos das exportações goianas (**24,8%**). Apesar do aumento de **2%** em relação ao mês anterior e de **4%** na comparação com igual período do ano passado, o valor negociado de **US$ 584,7 milhões** não foi suficiente para reverter o resultado deficitário da balança.

Alex Malheiros

Novamente, **Goiás** ficou na **11ª colocação** entre os Estados exportadores, enquanto subiu uma posição (**9ª**) no ranking de Estados importadores.◆

VEJA AQUI íntegra da *análise do CIN/Fieg*

De novo, o insumo energia elétrica lidera o ranking de produtos importados pelo Estado, *respondendo por quase metade **(41,2%)** do intercâmbio comercial*

CONJUNTURA

Indústria pode mudar o cenário econômico em 2022

Palestrante de live do Conat-Fieg, gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, destacou poder multiplicador do setor industrial para ser o motor para a economia no ano que vem

Luciana Amorim

Eduardo Zuppani, presidente do Conselho Temático de Assuntos Tributários (Conat) da Fieg, *e o assessor econômico,* ***Cláudio Henrique Oliveira****, interagem com* ***Marcelo Azevedo****, da CNI*

Buscando compreender, com projeções e estudos, o cenário econômico de 2022, o **Conselho Temático de Assuntos Tributários** (Conat) da Fieg, liderado pelo empresário **Eduardo Zuppani**, promoveu nesta quinta-feira (09/12), a live **Retrospectiva 2021, Expectativa 2022**, com o gerente de Análise Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Marcelo Azevedo**.

Para **Zuppani**, o aumento de preços que acelera a inflação é um reflexo do que ocorre no mundo. *"O próximo ano é um tremendo desafio. Em 2021, houve a recuperação do PIB, já em 2022, ano de eleição, podemos ter uma estagnação, o que afeta o setor industrial. Portanto, é importante conhecer as projeções e as análises econômicas e se preparar para o ano que estar por vir"*, ressaltou.

Ao falar sobre 2021, **Marcelo Azevedo** apontou a alta da inflação, dos juros e o aumento do desemprego como fatores que refletiram no desempenho do setor industrial e comércio. Segundo o analista, a agropecuária praticamente não sentiu a pandemia em 2020, no entanto, recuou em 2021. Já o setor de construção civil se destaca com crescimento ininterrupto há cinco semestres.

"Para o ano que vem, a gente acredita que a pressão na inflação vai continuar muito forte no início do ano, especialmente por conta da questão dos insumos para o setor industrial. As pesquisas mais recentes apontam que o pior ficou para trás, o que indica melhora para 2022. A expectativa é uma estabilidade somente no final do segundo semestre", pontuou.

Para o analista da CNI, a desorganização das cadeias afeta disponibilidade e custo de insumos, e a pressão deve permanecer no início de 2022. Para ele, a indústria crescerá pouco, com uma relativa melhora no mercado de suprimentos que tende a destravar produção. *"A gente aposta num crescimento pequeno, mas com dinâmica mais favorável"*, avaliou.

Marcelo Azevedo ressaltou a importância que a indústria tem para mudar esse cenário. *"A gente vê que a agropecuária foi muito bem, mas apesar disso o PIB não foi, o Brasil foi mal, porque a indústria de transformação não cresceu". Nesse sentido, o analista sugeriu mudança na dinâmica de crescimento da economia brasileira, com a indústria usando o seu poder multiplicador, que faz com que todo os outros setores também cresçam. "A indústria propicia competitividade a todos os setores da economia. Gera empregos de qualidade. Inova, desenvolve e gera conhecimento"*.

Em sua explanação, Azevedo defendeu a necessidade de **Reforma Tributária ser aprovada no Congresso**. Para o analista, a **PEC 110** reduz a cumulatividade

no sistema tributário, que ele considera um dos principais problemas na atualidade. "*Um estudo da CNI, que será divulgado em breve, mostra que, em média, os resíduos tributários do atual sistema de tributação sobre o consumo representam* ***7,4%*** *do preço líquido de tributos de um produto industrial feito no Brasil O resíduo retira a competitividade dos produtos brasileiros, seja na hora de exportar, seja na competição com os importados"*.◆

ICEI

Iano Andrade / CNI

Indústria encerra o ano confiante com próximos seis meses

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) avançou em dezembro de 2021 e interrompeu uma sequência de três quedas. Entre setembro e novembro, o recuo havia sido de 7,2 pontos

Adriana Nicacio *(da Agência de Notícias da Indústria)*

O Índice de **Confiança do Empresário Industrial** (Icei), da **Confederação Nacional da Indústria** (CNI), avançou **0,7 ponto** em dezembro de 2021 em relação a novembro, subindo de **56** para **56,7**. A alta interrompe uma sequência de três fortes quedas, quando o Icei recuou **7,2 pontos**. Esse índice varia entre 0 e 100, tendo uma linha de corte em **50 pontos**. Dados acima de **50 indicam** confiança e abaixo falta de confiança. Foram entrevistadas 1.471 **empresas** entre 1º e 7 de dezembro.

O indicador está acima da média histórica de **54,1 pontos**. No entanto, na comparação com dezembro do ano passado há um recuo. O Icei caiu de **63,1** para **56,7**. Essa queda releva que a confiança está menos disseminada e intensa do que no final de 2020.

O gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, explica que a diferença é justificável. No fim do ano passado, a indústria estava bastante aquecida, após uma rápida recuperação no que se considerava uma superação definitiva da crise de covid-19 e com a falsa percepção de que o problema de insumos seria contornado facilmente no primeiro semestre do ano seguinte.

"Nada disso aconteceu e, no mês seguinte, vimos a confiança cair. Mas também temos que admitir que a confiança sobe no fim do ano, pela esperança de que o ano novo será melhor", explica.

No índice atual, é igualmente importante observar os componentes do Icei. A confiança é formada pelo Indicador das Condições Atuais e o Indicador de Expectativas para os próximos seis meses. Para o momento, a confiança na economia brasileira está em **45,3 pontos**, abaixo da linha divisória, e na empresa, **52,4 pontos**. Na média, a percepção sobre as condições atuais ficou em **50 pontos**.

A percepção para os próximos seis meses é bem diferente. O indicador para a economia está em **55,3 pontos** e para a empresa, **62,5**. A média ficou em **60,1**. A leitura desse dado mostra que o otimismo para o próximo semestre está mais forte e disseminado. ◆

PANORAMA ECONÔMICO

Exportações

Brasil	Goiás
↑ 17.0%	↑ 3.9%
Nov 2020 - Nov 2021	Nov 2020 - Nov 2021

Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: ME

Importações

Brasil	Goiás
↑ 45.4%	↑ 146.4%
Nov 2020 - Nov 2021	Nov 2020 - Nov 2021

Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: ME

Utilização da Capacidade Instalada da Indústria

Brasil

↑ 71

Out/2021

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que a capacidade ficou acima do usual para o mês.

Fonte: CNI

Intenção de Investir na Indústria

Brasil

↑ 58.4

Nov/2021

O índice varia de 0 a 100. Quanto maior é o índice, maior a intenção de investir

Fonte: CNI

Perspectiva do Emprego da Indústria

Brasil

↑ 51.2

Nov/2021

O índice varia de 0 a 100. Acima de 50 pontos indica expectativa de crescimento do emprego.

Fonte: CNI

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado da Indústria

Brasil

↓ 50

Out/2021

O índice varia de 0 a 100. Quanto mais próximo de 0, maior o estoque vendido. Quanto mais próximo de 100, maior o estoque mantido.

Fonte: CNI